Maura

Homenagem a Sylvia Amélia Carneiro da Cunha e Maura de Senna Pereira

Prezados confrades: Eu poderia dizer estas palavras sem escrevê-las, mas prefiro que elas constem da nossa revista e sejam guardadas nas respectivas pastas das homenageadas: Sylvia Amélia Carneiro da Cunha e Maura de Senna Pereira. Esta por ser a maior poetisa catarinense de todos os tempos, cujo centenário de nascimento festejamos o ano passado, tendo-lhe eu feito merecidos encômios. E Sylvia por ser a grande mulher e intelectual a quem tanto deve a nossa Academia Catarinense de Letras, onde já foi laboriosa vice-presidente, integrando, inclusive, o Conselho Estadual de Cultura. Vivia então tempos profícuos de plena higidez.

Ocorreu-me prestar estas homenagens por haver transcorrido no dia 14 o Dia da Poesia e no dia 8 o Dia Internacional da Mulher.

Ontem festejamos a Páscoa. Entre as poesias de cunho social de Sylvia Amélia, em que transborda a inspiração de sua alma generosa, aparece o poema *Páscoa*. Está na página 63 de seu livro *Poemas do meu caminho*, que faz parte da Coleção ACL de 1993. Vou lê-lo: (ler).

Posso dizer que entrei nesta Casa pelas mãos amigas de Sylvia Amélia. Costumava me afirmar que me queria como se fora sua filha, embora nossa diferença de idade não desse para isso.

Estando agora com 90 anos, que lhe afetam gravemente a saúde, eu quis manifestar-lhe o meu carinho pelo transcurso da Páscoa: marquei hora e fui levar-lhe uma lembrança do Coelhinho. Levei também um exemplar do meu livro *Sedução,* recentemente saído por esta Academia. Ela mandou preparar para mim docinhos e sucos, servidos por D. Irene, a senhora que lhe faz companhia.

Tenho certeza de que os ilustres acadêmicos estimam saber que a nossa Sylvinha foi homenageada. Nos seus lampejos de memória ela dizia que costuma sonhar com o Paschoal (Apóstolo Pítsica), cujo precoce falecimento lastimava.

É o que tenho a dizer, obrigada.

Leatrice Moellmann
28 de março de 2005

29,7 x 21,2
07c2440-2005.MS

Páscoa

Desejo de chocolate em bocas sem comida
Sonhos infantis – misto de esperança –
- "Será que o coelhinho vai se lembrar de nós?"

Desigualdade cruel e gritante:
uns com tanto, outros quase nada.
Egoísmo dominando os afortunados
que só pensam em ter mais
e não sabem repartir aos demais.
- "Palavras como consolo bastam?"

A revolta vai destilando sentimentos hostis
e o gosto amargo da injustiça cala fundo
no coração do infeliz.
- "Será Páscoa mesmo esse dia?"

sem data - 0040x47
20,47x21,0